

Ocorrência de *Trigona* sp. (Hymenoptera: Apidae) Danificando Frutos de Mangueira no Estado do Amapá

Foto: Aderaldo Batista Gazel Filho



Ricardo Adaime da Silva¹
Aderaldo Batista Gazel Filho²

Introdução

Os insetos conhecidos como “abelha-cachorro”, “irapuá” ou “arapuá”, são himenópteros da família Apidae e subfamília Meliponinae, incluídos no gênero *Trigona*. O adulto é uma abelha de coloração negra, medindo cerca de 5 a 7 mm de comprimento e 2 a 3 mm de largura, mandíbulas desenvolvidas, asas transparentes e não possui ferrão (Zucchi et al., 1993). No Brasil, a espécie mais comum é *Trigona spinipes* (Fabricius, 1793).

Essas abelhas constroem ninhos, que possuem a forma de uma grande massa escura, em madeiras ocas, em árvores ou em cupinzeiros abandonados. Na construção do ninho, a irapuá emprega filamentos fibrosos de vegetais com elementos aglutinantes constituídos principalmente por resinas. É por esse motivo que essas abelhas cortam com suas mandíbulas os tecidos das plantas, geralmente casca, folhas, flores ou mesmo frutos (Gallo et al., 2002). No interior do ninho vive toda a colônia constituída de diversas rainhas (uma só é fecundada), operárias (estéreis), larvas e

¹Eng. Agr., Dr. Pesquisador da Embrapa Amapá, Rodovia Juscelino Kubitschek, km 05, CEP-68.903-000, Macapá – AP, adaime @cpafap.embrapa.br

²Eng. Agr., M.Sc., Pesquisador da Embrapa Amapá, E-mail: aderaldo @cpafap.embrapa.br

pupas; contendo mel, pólen e secreção glandular das operárias (Zucchi et al., 1993).

Segundo Gallo et al. (2002), a abelha irapuá já foi referida causando danos em acerola (*Malpighia glabra*), Citros (*Citrus* spp.), Abiu (*Lucuma caimito*), Macadâmia (*Macadamia integrifolia*), Mangueira (*Mangifera indica*), Maracujazeiro (*Passiflora* spp.), Pinus (*Pinus* spp.), Bananeira (*Musa* sp.), Gravioleira (*Annona muricata*), Jabuticabeira (*Myrciaria jaborcaba*), Jaqueira (*Artocarpus integrifolia*), Cajueiro (*Anacardium occidentale*), entre outras.

Embora possa provocar elevadas injúrias em diversas espécies vegetais, a irapuá é considerada praga dos citros e da bananeira, pela freqüência de infestação e importância dos danos causados (Braga Sobrinho et al., 1998).

Em citros, essas abelhas destroem as folhas das mudas e das plantas novas, retardando o crescimento. Nas plantas adultas, atacam as flores e, às vezes, a casca do tronco. Em algumas épocas do ano, este inseto causa danos consideráveis, principalmente por ocasião do florescimento, pois a irapuá provoca a abertura das pétalas dos botões florais, com as mandíbulas, prejudicando a frutificação. Em bananeira, atacam a inflorescência e os cachos, causando sensíveis danos à banana, onde formam lesões irregulares de coloração negra nas quinças, que prejudicam seu valor comercial (Fancelli e Mesquita, 1998; Gallo et al., 2002).

Em uma área situada no Ramal do km 09, município de Macapá, Estado do Amapá, foram constatadas plantas com a

presença de muitos frutos de manga, notadamente da variedade Tommy Atkins, danificados pela irapuá durante a época da colheita, no mês de março. Os frutos apresentavam orifícios efetuados pelas mandíbulas do inseto, inicialmente pequenos (Fig. 1) e posteriormente passando a tomar boa parte do fruto (Fig. 2). Foi verificada a presença de diversos exemplares de *Trigona* sp. danificando tais frutos, de modo que causa preocupação, pois os danos eram significativos e em um número considerável de frutos. Os frutos à medida que entravam em processo de maturação eram atacados pelos insetos, sendo que quando eram colhidos os frutos afetados, os insetos buscavam outros frutos que estavam iniciando o processo de maturação. Tais danos dificultam a comercialização dos frutos, pela perda da qualidade, e aceleram o processo de deterioração dos mesmos.



Foto: Aderaldo Batista Gazel Filho

Figura 1. Início de ataque da abelha-cachorro em manga.

Foto: Aderaldo Batista Gazel Filho

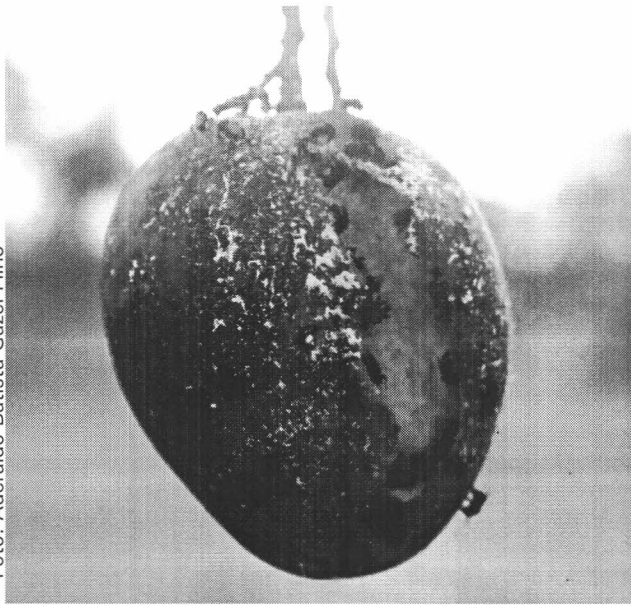


Figura 2. Fruto atacado pela abelha-cachorro.

Para controlar a irapuá, a forma mais eficiente é a destruição (queima) dos ninhos, que ficam localizados geralmente nas plantas mais altas. Pulverização das plantas atacadas com fosforados não sistêmicos também reduz a população da praga (Nakano, 1991).

Referências Bibliográficas

BRAGA SOBRINHO, R.; BATISTA, J. de L.; GUEVARA, L.A.C.; WARUMBY, J. Pragas da aceroleira. In: BRAGA SOBRINHO, R.; CARDOSO, J.E.; FREIRE, F. das C.O., ed. **Pragas de fruteiras tropicais de importância agroindustrial**. Brasília: EMBRAPA-SPI / Fortaleza: EMBRAPA-CNPAT, 1998. p.33-40.

FANCELLI, M.; MESQUITA, A.L.M. Pragas da bananeira. In: BRAGA SOBRINHO, R.; CARDOSO, J.E.; FREIRE, F. das C.O., ed. **Pragas de fruteiras tropicais de importância agroindustrial**. Brasília: EMBRAPA-SPI / Fortaleza: EMBRAPA-CNPAT, 1998. p.41-51.

GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R.P.L.; BAPTISTA, G.C.; BERTI FILHO, E.; PARRA, J.R.P.; ZUCCHI, R.A.; ALVES, S.B.; VENDRAMIM, J.D.; MARCHINI, L.C.; LOPES, J.R.S.; OMOTO, C. **Entomologia Agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p.

NAKANO, O. Insetos nocivos aos citros. In: RODRIGUEZ, O.; VIEGAS, F.; POMPEU Jr, J.; AMARO, A.A. **Citricultura Brasileira**. 2. ed. Campinas: Fundação Cargill, 1991. v. 2, p. 557-600.

ZUCCHI, R. A.; SILVEIRA NETO, S.; NAKANO, O. **Guia de identificação de pragas agrícolas**. Piracicaba: FEALQ, 1993. 139p.

Comunicado Técnico, 90

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Amapá

Endereço: Rodovia Juscelino

Kubitschek, km 05,

CEP-68.903-000,

Caixa Postal 10, CEP-68.906-970,

Macapá, AP

Fone: (96) 241-1551

Fax: (96) 241-1480

E-mail: sac@cpafap.embrapa.br

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



1ª Edição

1ª Impressão 2003: tiragem 350
exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: Nagib Jorge Melém Júnior

Secretária: Solange Maria de Oliveira Chaves Moura

Normalização: Maria Goretti Gurgel Praxedes

Membros: Edyr Marinho Batista, Gilberto Ken-Iti Yokomizo,

Raimundo Pinheiro Lopes Filho,

Silas Mochiutti, Valéria Saldanha Bezerra.

Expediente

Supervisor Editorial: Nagib Jorge Melém Júnior

Revisão de texto: Elisabete da Silva Ramos

Editoração Eletrônica: Otto Castro Filho